

# Sarney: Governo se ajustará ao PDS

BRASÍLIA — O Presidente do PDS, Senador José Sarney, acredita que a partir da próxima reunião do Diretório Nacional, que vai estabelecer um conjunto de diretrizes para a área econômica, estará aberta uma nova fase do relacionamento entre o Governo e o partido, na qual "o executivo terá que se ajustar ao partido".

— Os Ministros de Estado, como membros do partido, deverão obedecer às diretrizes estabelecidas pelo Diretório Nacional — afirmou Sarney.

O Senador disse que o fechamento de questão em torno de diretrizes para a área econômica é um esforço de manutenção da unidade partidária, através da obrigação de todos os membros em obedecerem ao que for aprovado.

— Até agora, o partido só foi chamado a respeito do processo político. Com a abertura, chegou a oportunidade de opinar sobre o processo econômico — disse.

## MARCHEZAN

O Líder do Governo na Câmara, Deputado Néelson Marchezan, discordou da colocação de que o partido iria, a partir da decisão do Diretório, impor suas deliberações ao Governo:

— O partido está disposto a oferecer sugestões e alternativas. Não se trata de impor, esta é uma palavra muito forte — disse.

Segundo Marchezan, há consenso no partido sobre a necessidade de adoção de "medidas mais abrangentes de combate à inflação, além das salariais", ou seja, que distribuam o ônus do combate à inflação por outros setores além dos trabalhadores.

— Creio que o PDS é um partido com diversas correntes. Para uni-lo, nós precisamos proporcionar o debate aberto e democrático, mas também ensinar a unanimidade, um partido dividido e facilmente vencido — disse.

## 'Novo bloco não é dissidência'

Sarney minimizou, por outro lado, o surgimento de mais um grupo no partido rebelde à orientação da Liderança — o "Bloco da Seca", que promete votar contra o Governo até conseguir soluções para os problemas do Nordeste — afirmando que não vê no movimento conotações de dissidência política.

— Não se trata de grupo de natureza política. Seus integrantes se reúnem com o objetivo de promover legítimos interesses regionais — disse Sarney.

O Senador deixou claro que não aprova rebeldias a determinações partidárias:

— Qualquer desintegração no quadro partidário provoca problemas na área institucional.